



Ensino da História local a partir do Patrimônio Histórico-Cultural do Município de Santa Terezinha de Itaipu.

Antonia Primo dos Santos - UTFPR – antonia_primo@hotmail.com

André Sandmann – UTFPR/MD – sandmann_andre@hotmail.com

Linha de Pesquisa: Patrimônio Histórico e História Local

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo fazer um levantamento nas escolas do município de Santa Terezinha de Itaipu, visando identificar na metodologia adotada pelos professores da rede estadual de ensino a ocorrência de uma abordagem do Patrimônio Histórico-Cultural e a História Local em suas práticas docentes. O estudo serviu como um diagnóstico para perceber em quais turmas estão sendo abordados esses temas, quais locais os docentes levam em consideração como referência da história local e se existe uma metodologia que possibilite a inserção desse tema dentro das disciplinas que participaram da pesquisa. Essa coleta de dados permitiu uma projeção futura de como professores de história poderão contribuir para que esses temas sejam trabalhados de forma que valorize e preserve os locais mencionados como referência ao Patrimônio Cultural e a História Local.

Palavras chave: História Local, Patrimônio Histórico-Cultural e Educação Patrimonial.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de “muitas culturas”, expressão que está sempre presente quando o assunto é Patrimônio Histórico Cultural. Essa diversidade faz com que o país seja destacado pela grande riqueza cultural que apresenta. Mas será que nós, brasileiros, temos consciência do que é essa riqueza? E como ela se faz presente em nosso cotidiano?

Considerando-se que Patrimônio Cultural, seja ele do Brasil ou de outros países, vai além de monumentos tombados como patrimônio, ou seja, pode se constituir de três grandes divisões, sugeridas pela UNESCO (2003) (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). A primeira está relacionada aos elementos naturais, podendo citar rios, montanhas, paisagens, sítios arqueológicos e outros. Na segunda divisão, encontram-se o

conhecimento, os saberes e o fazer dos povos, formas desenvolvidas pelo homem para sua sobrevivência. Essa categoria também é denominada como Patrimônio Imaterial. E, por fim, a terceira divisão que engloba os bens culturais que podem ser artefatos, objetos com valores históricos, monumentos e outros. Essa divisão ajuda a definir as categorias de Patrimônio de uma forma geral. Contudo, a discussão sobre Patrimônio Histórico-Cultural deve considerar que cada povo percebe sua cultura de forma única.

Pensando nessa questão foi desenvolvido um estudo direcionado a História local, com a preocupação de observar a existência e a preservação de um Patrimônio Histórico-Cultural do município de Santa Terezinha de Itaipu.

Essa pesquisa é justificada por meio de em um trabalho acadêmico elaborado em 2007, que teve como objetivo identificar locais que poderiam ser considerados um Patrimônios Históricos na região. Nesse trabalho de 2007 identificou-se o Bosque Municipal como um local tombado como Patrimônio paisagístico. Com a continuidade desse trabalho, a partir de entrevistas com alguns pioneiros e o levantamento de documentos referente ao local (jornais, leis, documentos e outros) ficou clara a grandeza histórica que o local representa para os pioneiros dessa comunidade.

A representação Histórica mencionada pelos pioneiros, em jornais e nos eventos que retomava a lembrança do período de colonização da região, definia o local como um espaço desse grupo, aonde no processo de colonização representava momentos de alegrias, trabalho, perspectiva de futuro e festividades.

Contudo, essa importância histórica pode se perder com o tempo, ficando apenas um espaço natural para as futuras gerações, diante dessa problemática desta-se a relevância de divulgar essa relação que os pioneiros têm e que pertence ao passado, mas que ao mesmo tempo pode fazer parte do presente, podendo assim através do Bosque fazer a manutenção dessa história e preservar para posteridade o local como um Patrimônio Histórico-Cultural.

Percebendo essa história, que entre os pioneiros era repetida com riquezas de detalhes, ficou um questionamento, será que essa mesma história é abordada na escola? Como os docentes trabalham a história local em suas disciplinas? Quais locais são mencionados como referências da História Local?

Para tentar responder essas perguntas, optou-se por fazer uma coleta de informações nas escolas do município, através de um questionário destinado aos docentes das diversas áreas do conhecimento. Buscou-se perceber a existência de uma abordagem sobre a História e o Patrimônio Local a partir do trabalho dos docentes.

A ausência de bibliografias que referenciem o tema local é um dos motivos que levou a opção dos questionários, pois os materiais que abordam a história do município, ainda é muito pequena, tendo somente um livro didático para as séries iniciais “Santa Terezinha de Itaipu Espaços e História”, uma produção cujo título é “Na trilha dos pioneiros”, e as demais informações foram obtidas em jornais, revistas e leis que abordam temas diversos da região, disponíveis na Biblioteca e na Câmara municipal.

A opção pela educação formal deve-se pois, a escola é o lugar de formação que permite o desenvolvimento das habilidades e formação de valores sociais, BRASIL, Lei nº 9.394/69 artigo 32 *apud* Vilma de Lourdes Barbosa (2006), que consideramos que na escola é o primeiro lugar para se pensar a Educação Patrimonial, sendo ela um processo educativo que tem como ponto de partida o Patrimônio Cultural e suas manifestações.

Esse tema ainda está ausente no currículo das escolas investigadas e principalmente no ensino de História, contudo, como exemplo da educação ambiental, todas as disciplinas poderiam colaborar com essa abordagem, para formação do pensamento crítico e de pessoas comprometidas com a preservação de sua história e de sua sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A frequente utilização da palavra Patrimônio neste trabalho e suas várias designações no mercado financeiro, imobiliário, econômico e também no âmbito particular como bens e herança exigem esclarecer-lhe o sentido. O termo Patrimônio Histórico e Cultural, segundo a UNESCO (2003), refere-se a toda construção que identifique e referencie a identidade social de um grupo e de um meio geográfico específico.

A fundamentação teórica desse estudo contará com a contribuição de alguns autores que discutem conceitos como Patrimônio Histórico-Cultural, Material e Imaterial, as considerações da UNESCO e do IPHAN, a Educação Patrimonial, História local e outros documentos que abordavam temas locais.

É necessária a apresentação de um contexto local sobre a pesquisa de 2007, que faz referência ao bosque, para observarmos que é um lugar da memória de um grupo, os pioneiros, e que pode ser considerado como um representante da História e do Patrimônio Local.

Em pesquisa nos jornais disponíveis na Biblioteca Municipal, pode-se observar, em uma matéria do jornal Diário da Cidade, uma referência ao tombamento ocorrido em 84 e, com a preservação ambiental do local, a criação de um Museu Botânico no município de Santa Terezinha de Itaipu. Consta na matéria que, “A Prefeita Lenir dos Reis Spada, promete implantar a infraestrutura necessária até 3 de maio próximo, data em que comemorar-se-ia o 3º aniversário de emancipação administrativa do Município”. (Diário da Cidade - Foz do Iguaçu, 22 de fevereiro de 1985).

Com a mesma intenção política, outra matéria do Jornal Hoje Regional de 06 de maio de 1989, aborda o Projeto de Pró-Memória para o bosque, com a iniciativa do Prefeito José Carlos Montemezzo. Esse projeto teve como intenções fazer o resgate histórico do local e criar um museu que abrigaria fragmentos históricos dos pioneiros. A matéria afirma: “Ali será construída a Casa do Pioneiro, cuja pedra fundamental foi lançada ontem. No local ficará concentrada a memória de Santa Terezinha”. Embora louvável, a iniciativa não se concretizou.

Não se pode negar as tentativas de resgate histórico desenvolvidas pelas autoridades do município, mas elas sempre estiveram atreladas a questões políticas, o que corrompia, de certa forma, qualquer propósito efetivamente cultural.

Essa abordagem histórica é repetida pelos pioneiros do município, que consideram o bosque um local onde as lembranças ressurgem com mais vigor, pois era ali que tudo acontecia, a comunidade fazia suas festas, suas comemorações, enfim, era naquele local que a vida social acontecia.

Essa relação com a comunidade sempre esteve presente nos atos de Leis para conservação histórica desse local, com a última lei que muda

novamente o nome do local para “Bosque dos Pioneiros”, como sempre foi conhecido pelos pioneiros da cidade. A lei Nº 939/2005, cuja emenda “Dá o nome ao Bosque localizado sobre a quadra nº 62 do perímetro urbano de Santa Terezinha de Itaipu” não só altera o nome como promove uma reforma no local. Ao término das obras, as autoridades locais promoveram uma cerimônia de inauguração simbólica do local, ocasião em que o prefeito Cláudio Eberhard afirmou: “Revitalizamos um bem público, um patrimônio da comunidade”.

Com a restauração do local, o Departamento de Cultura do município promoveu a primeira “Roda de Chimarrão”, lembrando o antigo encontro realizado pelos pioneiros naquele local. É importante destacar a satisfação de alguns pioneiros naquele evento: “Nunca imaginei que, após tantos anos, estaria de volta ao bosque animando uma festa como as vividas antigamente”. (Fioravante D’Stéfani)

Outro relato, do pioneiro José Loebens, destacou a importância do resgate histórico: “O resgate histórico e cultural é muito importante porque demonstra para a comunidade, principalmente a nova geração, que nosso município tem raízes, pessoas que estão vivas e fazem parte do progresso”. Esses depoimentos foram registrados em reportagem do Jornal O Paraná do dia 11/04/2006, pág 19, edição 9.004.

A prática da Roda de Chimarrão tornou-se constante, apoiada pelo Departamento de Cultura. Em 20/06/2006, o Jornal do Iguazu trouxe a manchete “Pioneiros relembram Transmissão da Copa de 70”. Nesse encontro foram expostas fotos do início da colonização do município, trouxeram a mesma televisão que foi usada na Copa de 70, além do chimarrão, gaita e violão para animar a festa.

Essa referência que os pioneiros têm com o Bosque, definiu como Patrimônio, considerando que Soares (2003) afirma:

Todas as modificações feitas por uma sociedade na paisagem para melhorar suas condições de vida, bem como todas as formas de manifestações socialmente compartilhadas, fazem parte do patrimônio, pois todo objeto ou ação que se refere à identidade de uma sociedade constitui seu patrimônio. (SOARES, 2003, p.46)

É necessário esclarecer o conceito de patrimônio com enfoque Cultural, pois ele pode ser entendido de diversas formas pela sua comunidade. Neste estudo, o conceito proposto está fundamentado, não só nas considerações da UNESCO (Carta de Mar Del Plata sobre Patrimônio Intangível de junho de 1997), mas também, em outros autores que contribuem para essa abordagem.

O texto elaborado pela UNESCO (2003) afirma que patrimônio cultural e natural pode ser o conjunto dos elementos arquitetônicos, urbanísticos, arqueológicos, paleontológicos, ambientais, ecológicos e científicos, que identifique e referencie a identidade social de um grupo e de um meio geográfico específico.

Outro conceito que se deve destacar é o Patrimônio Histórico-Cultural Imaterial. Para perceber se os pontos mencionados na pesquisa podem ser classificados como este tipo de patrimônio. No texto apresentado pela UNESCO no site representante no Brasil, destaca que:

É amplamente reconhecida a importância de promover e proteger a memória e as manifestações culturais representadas, em todo o mundo, por monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos, dá-se o nome de patrimônio imaterial. (UNESCO, 2003)¹

Essas considerações da UNESCO, quanto ao patrimônio imaterial, leva a refletir sobre a referência cultural que será mencionada na pesquisa, como o bosque representa a história contada pelos pioneiros de Santa Terezinha de Itaipu, outros pontos podem ser incluídos nessa História.

Essa natureza de patrimônio é abordada no Decreto 3.551 de 4 de agosto de 2000, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial, que no seu Artigo 1º denomina os livros que serão feitos seus registros, o qual poderíamos referenciar o bosque no “IV – Livro de Registro de Lugares, onde

¹Disponível-<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage>.

serão inscritos mercados, feiras, santuários, praça e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas”

Uma comunidade necessita ter um acervo e preservar sua cultura e memória para reforçar sua identidade enquanto grupo. O empobrecimento cultural, a degradação ambiental e a perda dessa identidade, seguem para o lamentável desrespeito e desconhecimento do Patrimônio Cultural, nesse aspecto vale a contribuição de Horta (1999):

Conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. (HORTA. 1999, p. 6)

É fundamental, para a preservação, esse sentimento de pertencimento, e essa construção só poderá acontecer por vias educacionais, como na Educação Patrimonial, que propõe a conscientização, a preservação do patrimônio e a manutenção da identidade da comunidade, o que seria possível através da apropriação desse conhecimento pelos alunos e, portanto, mediante os currículos escolares.

Destaca-se a contribuição de Horta para esse processo, que define a Educação Patrimonial como instrumento de “alfabetização cultural” levando os indivíduos “à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que estão inseridos.” (HORTA, 1999, p. 6).

Ricardo Oriá destaca que:

A educação patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões pertinentes ao patrimônio cultural. Compreende desde a inclusão nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de curso de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e conseqüentemente o interesse pelo tema. (2005, apud MORAES, s. d., p. 7),

Nessa linha de pensamento, existe uma preocupação para que esse processo seja desenvolvido através da educação, isso vem sendo discutido desde a “Carta de Atenas” de outubro de 1931, apresentada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) que, em seu capítulo VII- A conservação dos Monumentos e a Colaboração Internacional, na especificação: *b) O papel da educação e o respeito aos monumentos, aborda:*

A conferência, profundamente convencida de que a melhor garantia de conservação de monumentos e obras de arte vem do respeito e do interesse dos próprios povos, considerando que esses sentimentos podem ser grandemente favorecidos por uma ação apropriada dos poderes públicos, emite o voto de que os educadores habituem a infância e a juventude a se absterem de danificar os monumentos, quaisquer que eles sejam, e lhes façam aumentar o interesse, de uma maneira geral, pela proteção dos testemunhos de toda a civilização. (Carta de Atenas, 1931).

Com essas considerações feitas ao patrimônio, seja material, cultural, artístico ou imaterial, percebemos a constante ligação com uma memória coletiva, sempre no intuito de preservar esse patrimônio para uma perpetuação da história dessas comunidades. Como afirma Le Goff (2003), “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 2003, p. 419). Nesse intuito que busca-se preservar as informações históricas locais para manutenção de uma memória coletiva e conservação desse patrimônio.

Reafirma-se essa preocupação em outro fragmento da Carta de Atenas, mas voltado pela ação política de conservação.

A conferência convencida de que a conservação do patrimônio e arqueológico da humanidade interessa à comunidade dos Estados, guardião da civilização, deseja que os Estados, agindo no espírito do Pacto da Sociedade Nação, colaborem entre si, cada vez mais concretamente para favorecer a conservação dos monumentos de arte e de história. (...) (IPHAN, 2007)

A conscientização de preservação deve ser geral, abrangendo a política, a comunidade e principalmente partindo dos meios educacionais. Nessa perspectiva pensar em uma educação patrimonial transformadora, que busca a formação de pessoas capazes de conhecer sua própria história cultural, deixando de ser expectador, como na proposta tradicional, para tornar-se sujeito, valorizando a busca de novos saberes e conhecimentos, provocando conflitos de versões (MORAES, 2005, p.01-03).

Seguindo essa proposta é fundamental a abordagem da história local, como uma ferramenta a ser utilizada principalmente nas disciplinas de História, provocando a curiosidade e promovendo o interesse a pesquisa. Essa, por sua vez, vai concretizar os conteúdos abordados e contextualizados somando aos novos conhecimentos adquiridos com a pesquisa. Com isso proporcionar aos alunos o entendimento da sociedade que está inserido, pois “a valorização da história local é o ponto de partida para esse processo de formação do cidadão.” (NOGUEIRA, 2001).

Barbosa (2006) destaca a importância da história local pela “possibilidade de introduzir e de prenciar a formação de um raciocínio histórico que contemple não só o indivíduo, mas a coletividade, apreendendo as relações sociais que ali se estabelecem, na realidade mais próxima.”

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do questionário aos professores da rede municipal e estadual do Município de Santa Terezinha de Itaipu possibilitou a percepção de como os docentes vem ou não trabalhando os conteúdos de História e Patrimônio Local, quais turmas geralmente são mencionados, e quais locais os docentes levam em consideração quando se referem ao tema.

Os dados apresentados a seguir têm por objetivo identificar os participantes da pesquisa, como o tempo de profissão dos professores, as séries que mais atuam e as disciplinas que mais responderam ao questionário. Esses dados se devem a importância desses profissionais, pois são agentes diretos desse processo e principalmente os professores de História, uma vez que “a história tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades,

a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva”. (FONSECA, 2005).

Os professores participantes ao total foram 58 sendo que apenas dois não responderam o tempo de atuação como professor, a média geral de tempo de trabalho dos professores foi 17,2 anos. Percebe-se que o percentual maior está nos professores acima de 20 anos de atuação nas redes municipais e estaduais de ensino.

A tabela abaixo permite uma visão mais detalhada dos dados coletados quanto ao tempo de atuação dos professores, na rede municipal e estadual de ensino.

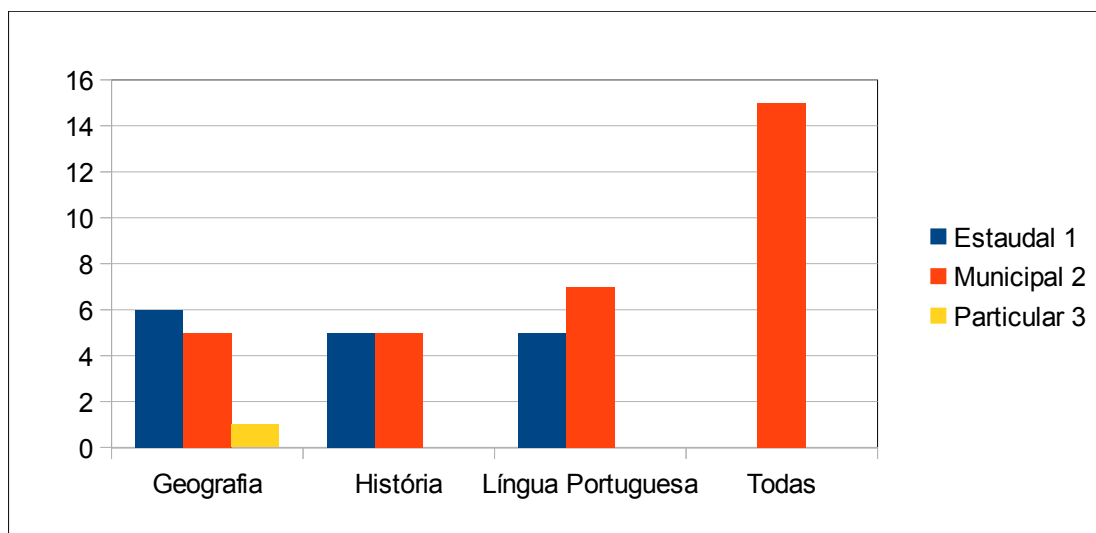
TABELA 1: Tempo de Profissão dos professores da rede municipal e estadual de ensino.

Respostas	Professores	
	Nº	%
1 a 5 anos	9	16
6 a 10 anos	6	11
11 a 15 anos	14	25
16 a 20 anos	6	11
Mais de 20 anos	21	37
TOTAL	56	100

Esses professores atuam mais nos níveis do Ensino Fundamental e Médio, sendo o maior número participante da pesquisa das séries iniciais das escolas municipais.

Objetivando-se levantar quais foram as áreas de conhecimento que participaram da pesquisa, no gráfico 01 temos o percentual por disciplina e por rede, municipal ou estadual. Destacando que na rede municipal a maioria dos professores atua em uma única turma ou em mais turmas e ministram basicamente todas as disciplinas. Os professores da rede Estadual somente ministram disciplinas específicas ou áreas afins.

Gráfico 01 – Disciplinas que mais participaram da pesquisa.



Os dados apresentados nessa segunda parte fazem referência às respostas das questões investigatórias, para perceber se existe uma referência histórica quanto o patrimônio e a história local.

A primeira questão tinha o intuito de perceber a existência de uma abordagem sobre a história local, no conteúdo das disciplinas que participaram da pesquisa. Das opções sugeridas as mais assinaladas foram: Pontos Turísticos do Município 28%, Patrimônio Histórico-Cultural do Município 26%, História política do Município 25%, História econômica do Município 21% e Outras (História sobre olimpíadas rurais / População / A participação das mulheres na colonização / Localização geográfica).

Percebe-se que o maior percentual está relacionado aos Pontos Turísticos do Município, muito próximo ao percentual de Patrimônio. Nessa questão algo chamou atenção, a maioria dos professores marcava todas as opções disponíveis, podendo haver uma relação igual entre as opções sugeridas. Esse resultado poderia ser pelo fato da questão não estar clara sobre o aspecto patrimonial.

É necessário pensar o conceito de patrimônio cultural com mais clareza, Soares (2003) contribui para esse outro pensar sobre o patrimônio, que não fica somente em monumentos e casa antigas, é bem mais amplo, deve-se

considerar as transformações feitas pela sociedade e suas manifestações compartilhadas.

A Educação Patrimonial possibilita mudar o senso comum de que somente os grandes monumentos podem ser considerados patrimônio e passar a ver em torno de nossa comunidade o rico e diversificado patrimônio existente, e com isso a valorização e a conservação dos mesmos.

A segunda questão busca identificar as turmas que geralmente os professores trabalham conteúdos sobre o Patrimônio Histórico-Cultural, sendo os mais mencionados o **4º a 5º com 29 %**, 1º a 3º com 17 % e Ensino Médio com 14%, os demais ficaram abaixo de 13%.

Entre o 4º e 5º ano é que mais se trabalha os conteúdos sobre patrimônio. Esse resultado pode ser atribuído pelo fato de que os Parâmetros Curriculares Nacionais para a História dividem-se em: História local e do cotidiano para as 1ª e 2ª séries (1º ciclo); História das organizações populacionais, para as 3ª e 4ª séries (2º ciclo); História das relações sociais, da cultura e do trabalho para os 5º e 6º anos (3º ciclo); no 4º ciclo, 7ª e 8ª série estudam a História das representações e das relações de poder.

Outro fator que pode ter contribuído para esse resultado é a existência de um material produzido pela Secretária de Educação do Município que faz referência a história do município. Esse material foi reelaborado em 2013 com base em outro livro de 2007, seu título é “Santa Terezinha de Itaipu Espaços e História”. Nessa nova edição existe uma abordagem de vários aspectos da História local, é um material que pode ser usado por diversas disciplinas, mas o enfoque maior é para História e Geografia.

É comum a produção de materiais didáticos para o ensino da história local, para auxiliar os professores como apostilas, que na sua maioria valoriza o bairro reafirmando a história oficial e evidenciando os poderosos, Barbosa (2006).

Deve-se observar esses materiais com alguns critérios, como Barbosa destacou, pois o destaque para história oficial é muito comum devido a produção de esses materiais serem financiados pelas próprias prefeituras alienando a história ao interesse de seus produtores. É importante essa

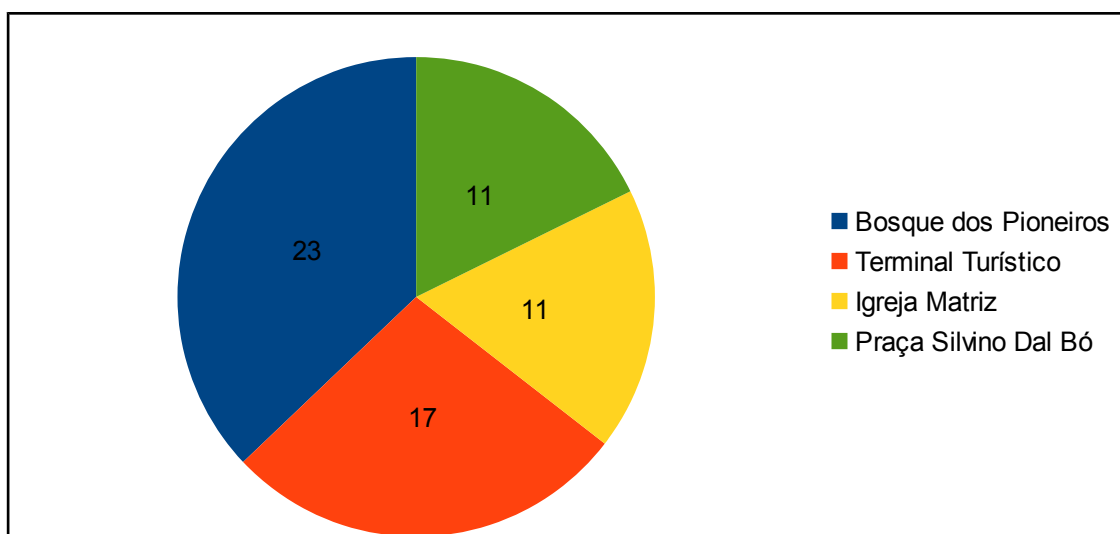
reflexão, pois precisamos “[...] romper com a noção de história que se prende apenas ao passado, aos grandes nomes e aos grandes feitos” (NOGUEIRA, 2001). Precisamos repensar o ensino de um modo geral, mas principalmente no tocante da história, para não continuarmos a reproduzir a história que vem pronta e acabada.

Para as demais séries da rede Estadual não tem um material específico, o único livro que faz referência ao município foi produzido pelo Professor Sebastião Francisco da Silva cujo título é “Na trilha dos pioneiros”, trazendo uma narrativa cronológica de alguns fatos sobre a colonização e destacando algumas famílias que fizeram parte da colonização do município. Outra opção seria o professor criar seu próprio material utilizando recursos variados para poder abordar a História Local.

É importante destacar que o livro didático utilizado pela rede estadual de ensino (um exemplo é o de Marcos César Pelegrini, “Vontade de saber história” que está sendo usado atualmente nas escolas) na sua maioria, aborda a história linear dos grandes acontecimentos com referências nacionais, uma breve abordagem estadual e menos ainda a regional. Os livros didáticos contemplam uma história universal dos fatos históricos, com isso a história local fica de fora, devido a quantidade de conteúdos a serem trabalhados e por não fazerem parte do currículo das séries Finais do ensino Fundamental e Médio.

Na sequência buscou-se identificar os pontos de referência mais citados pelos professores quando abordam a história e o patrimônio local. Os mais mencionados estão apresentados no gráfico 02.

Gráfico 02 – Pontos de referência ao patrimônio local.



Pelo gráfico 02 percebe-se que o destaque foi para o Bosque dos Pioneiros, localizado no centro da cidade e o Terminal Turístico mais conhecido como prainha, que se formou com a construção da Hidroelétrica de Itaipu, na época o local era uma vila, com o nome de Alvorada, seus moradores foram desapropriados para formação do lago.

Essas duas referências têm um peso maior, pois os professores, na sua maioria são moradores do município e conhecem o processo histórico de ambos locais, principalmente através das narrativas dos pioneiros, que em muitos casos são seus pais, avós ou tios que vivenciaram a formação da cidade e os acontecimentos.

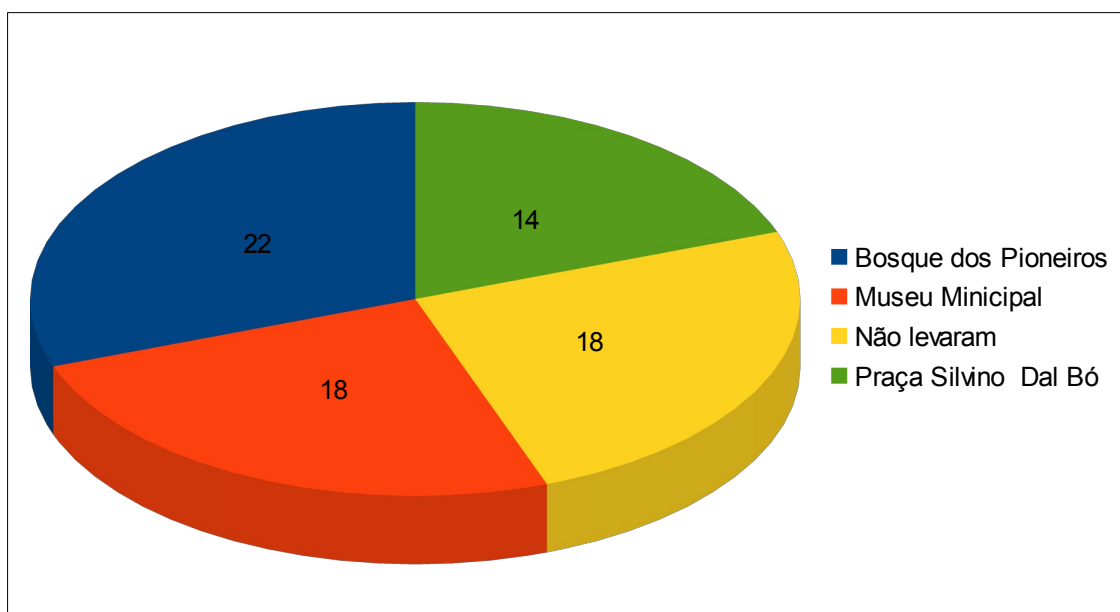
Na resposta para o segundo questionamento da segunda pergunta, observa-se a valorização de uma memória coletiva que destaca dois locais mais significativos para a comunidade, o bosque como já foi mencionado na pesquisa em 2007 e o terminal turístico (prainha) que era uma antiga vila e que poderia ser a cidade, se não houve as desapropriações para construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu. Sendo esses elementos importantes que permitem “uma série de estórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais nacionais que simbolizam ou representam as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres que dão sentido à nação”. (HALL, 2006, p.52).

A história local é importante, pois como NOGUEIRA (2001) afirma, “A valorização da memória do município favorece o surgimento de um espírito crítico e comprometido com o bem comum”, esse espírito crítico só é possível se a escola estiver envolvida com a comunidade no processo de ensino.

Essa aproximação permite descobertas de novas histórias, da valorização do cotidiano do aluno, que para eles terá mais sentido, pois não será desmerecida perante a história geral, mas agregada como parte de uma grande história nacional.

A terceira pergunta questionava a metodologia usada pelo professor, se havia a prática de levar os alunos aos locais que consideravam como referência ao Patrimônio Histórico-Cultural ou para História Local e quais locais que já haviam visitado.

Gráfico 03 – Locais mais visitados pelos alunos dos professores da pesquisa.



No gráfico 03 fica visível que as quantidades de visitas aos locais mencionados são equivalentes, contudo o número de professores que não utilizam visitas aos locais na sua metodologia foi grande. Não será justificado o motivo do percentual que responderam que não levam os alunos visitar os locais mencionados, pois não foi considerado esse motivo no questionário. Contudo essa prática seria fundamental para apropriação do conhecimento e

favorece o reconhecimento desses locais como representantes da História Local.

Com esses dados, entende-se que seria importante a elaboração de projetos nas escolas, possibilitando a abordagem desse tema de uma forma mais prática, menos teórica. A cidade precisa ser uma grande fonte de pesquisa “cidade educadora”, seus locais visitados e redescobertos por uma nova geração que precisa conhecer sua história. MOLL , 2009.

A LDB Lei nº 9.394/96 em seu texto garante um ensino diversificado voltado para o local e regional de cada cultura, o que seria fundamental a utilização da metodologia da Educação Patrimonial para direcionar os professores a melhor forma de aplicar esses conteúdos, e aproximar esses jovens dos objetos de pesquisa tornando mais agradável esse estudo, e com isso a valorização da História Local.

Com o intuito de despertar a sensibilidade e a consciência da preservação nos jovens que essa metodologia é importante. Possibilita conhecer a cidade, seus monumentos e paisagens, permite um contato com seus moradores para conhecer outras culturas, visualizar documentos, fotos e demais objetos que possibilita uma relação com o passado, favorecendo a sua compreensão como sujeito de uma mesma história situado no presente, Bergamaschi e Stephanou (2000).

Para concluir o questionário, a quarta pergunta fazia referência a importância da abordagem do Patrimônio Histórico- Cultural e a História Local para disciplina que o professor ministra. Para 52 professores é importante essa abordagem, para um professor é indiferente, um não acha importante e um respondeu que depende do conteúdo que está sendo estudado e três não responderam.

No geral observou-se a existência de uma consciência favorável à abordagem desse tema, contudo devemos entender que foram professores de diversas áreas que participaram da pesquisa e que nem sempre conseguem inserir esses temas em seu conteúdo curricular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse breve estudo teve intuito de perceber a existência de uma abordagem sobre a História e o Patrimônio Cultural Local nas escolas do município de Santa Terezinha, seja ela municipal ou estadual. Percebeu-se que existe uma abordagem mais direcionada nas séries do 4º e 5º ano na rede municipal de ensino, motivadas por um material produzido pela Secretaria de Educação, que apresenta um pouco da história do município, com enfoques para disciplinas de História e Geografia. Na rede Estadual não existe um material elaborado, podendo ser aplicada de forma variada dependendo da pesquisa que o professor desenvolver.

Percebe-se com os dados coletados que existem dois pontos mais referenciados quando o professor aborda a História Local: o Bosque dos Pioneiros e o Terminal Turístico Alvorada de Itaipu (prainha). Contudo, os locais mais visitados foram o Bosque dos Pioneiros e Museu Municipal, por estarem em locais mais próximos das escolas, diferente da prainha, que fica retirado.

Essa investigação, permitiu uma visão superficial de como estão sendo aplicados esses temas, sendo o primeiro passo para pensar uma Educação Patrimonial atuante na escola. Ficou evidente que será necessário um estudo mais aprofundado, que consiste em perceber como o aluno entende esse tema e, principalmente, se eles consideram os locais mencionados pelos professores como representantes da História Local.

Outro ponto que será necessário verificar é uma análise de todos os materiais utilizados pelos professores, como livros didáticos, material de apoio e oficinas que façam referência ao tema, para que seja observado se está presente uma metodologia voltada a Educação Patrimonial.

Com essas novas investigações seria possível propor um material que contemple os diversos locais mencionados pelos professores como ponto de partida para produção da História Local e o reconhecimento dos mesmos como Patrimônio Histórico-Cultural, seja ele material ou imaterial. Um modelo que pode ser seguido é uma coleção de Livros no link de publicações do site do IPHAN, que pode ser baixado e utilizado como material de apoio para os professores.

Conclui-se que esse levantamento foi o primeiro passo para um estudo voltado à divulgação de muitas histórias, que já foram contadas (como o Bosque dos Pioneiros), mas ainda não foram registradas de forma adequada para utilização como recursos nas escolas, pois observou-se a carências de materiais voltados para esse público.

Visando contribuir para uma educação que valorize os espaços do município, como lugares de memória e referência de uma identidade coletiva que precisa ser preservada e divulgada. Deve-se ter a consciência de que os pioneiros que reproduzem essas histórias oralmente, num futuro bem próximo não poderão mais fazê-la, cabendo aos educadores tomar as rédeas dessa história para que seja preservada para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. **A Consagração do Imortal – memória, história e estratégias de consagração do Brasil**. Rio de Janeiro: Lapa/Rocco, 1996.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. **Ensino de História Local: redescobrimo sentidos**. Saeculum – Revista de História: João Pessoa, 2006.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; STEPHANOU, Maria. **Ensino de História e Educação Patrimonial: memória açoriana**. In: JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO. Porto Alegre: EST, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: História**. Brasília, 1998.

CHAGAS, M. ; ABREU, Regina. **Memória e Patrimônio**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ªed., Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Educação Patrimonial: Manual de aplicação: Programa Mais Educação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. – Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2013.

IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5º ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LEMOS, Carlos A. **O que é Patrimônio Histórico?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

MACHADO, Alexander da Silva; HAIGERT, Cynthia Gindri; POSSEL, Vanessa Rodrigues. Texto: **Cultura Material, Educação Patrimonial e ensino de História**: Uma parceria possível.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Educação Patrimonial: da teoria à prática**. Londrina: Ed. UniFil, 2009. 108 p.:il.

MOLL, Jaqueline. **Um paradigma contemporâneo para a Educação Integral**. In Pátio, Revista Pedagógica – agosto/outubro 2009 – Ed. Artmed, RS.

MORAES, C.C.P. et. all. **O Ensino de História e a Educação Patrimonial: Uma Experiência de Estágio Supervisionado**. *Revista da UFG*. vol. 07, no. 02, dez. 2005. Disponível em <www.proec.ufg.br>.

NOGUEIRA, Natania Aparecida da Silva. **O ensino da história local: um grande desafio para os educadores**. IV Seminário Perspectivas do Ensino de História: Ouro Preto, 2001.

NORONHA, Isabelle de Luna Alencar. **Livro didático e ensino de história local no ensino fundamental**: Associação Nacional de História - ANPUH XXIV. Simpósio Nacional de História, 2007.

SOARES, André Luis Ramos (Org.). **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003.

TOLENTINO, Atila Bezerra (org). **Educação Patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/intangible-heritage/> Acesso em 29.09.2015.